



Assembleia da República
Gabinete do Presidente

N.º de Entrada **391759**

Classificação **ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA**

05/02

Data **11 03 18**

Número **3205** /XI (2 .ª)



- REQUERIMENTO Número **3205** /XI (2 .ª)
- PERGUNTA Número **3205** /XI (2 .ª)

Expeça-se
Publique-se
211 3111
Q Secretário, da Mesa Recorre

Assunto: Cortes nos apoios às artes no concelho de Setúbal

Destinatário: Ministério da Cultura

*Para determinação do SEEDPA...
Sra Secretária da Mesa*

Exmo. Senhor Presidente da Assembleia da República

11.03.21

[Handwritten signature]

A cidade de Setúbal está a ser gravemente prejudicada pela forma de atribuição de financiamentos à criação artística pelo Ministério da Cultura. Os resultados dos últimos concursos, a serem homologados sem qualquer alteração, determinam que em Setúbal, cidade com mais de 100 mil habitantes, não exista qualquer apoio na área da dança e que, no teatro, apenas seja apoiada uma companhia de teatro. Esta situação é completamente incompreensível, tanto mais que existem diversas estruturas de criação na cidade e atenta contra o direito constitucionalmente consagrado de acesso à cultura da população de Setúbal.

O Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda teve acesso aos motivos de exclusão de duas estruturas com ampla implementação na cidade e não tem dúvidas de que a penalização destas estruturas encontra justificação não nos motivos expressos nas actas do júri, mas sim no agravamento do subfinanciamento do sector. Há uma tentativa clara de mascarar a desresponsabilização do Estado, imputando às estruturas falhas que não são suas.

A decisão anunciada de excluir o TAS - Teatro Animação de Setúbal dos apoios directos da Direcção-Geral das Artes afigura-se como incompreensível. O TAS tem uma actividade regular já com 36 anos, funcionando com uma equipa permanente e em colaboração com um grupo muito alargado de instituições do distrito de Setúbal, constituindo-se como uma instituição de referência na garantia do acesso da população à cultura. O trabalho junto do público escolar - com uma média anual de cerca de 9.000 espectadores e quase uma centena de representações - assume particular importância na sua actividade e é espelho valioso do serviço público que esta companhia presta. Esta é uma companhia com uma actividade intensa e constante, que conta com um apoio significativo da autarquia, tem espaço de apresentação próprio e estabelece parcerias em rede com

instituições tão diversas como o Governo Civil de Setúbal, a Associação de Municípios da Região de Setúbal, a Cáritas Diocesana de Setúbal, o Museu de Setúbal, o Museu do Trabalho Michel Giacometti, a Mostra Internacional de Teatro de Santo André, o Coral Infantil de Setúbal, a Universidade Setubalense da Terceira Idade e a Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental (APPACDM) de Setúbal, entre outras.

Também incompreensível é a não concretização do apoio ao Teatro Estúdio Fontenova, estrutura com 25 anos de actividade regular e ininterrupta, com 64 produções de Teatro e 12 Edições do Festival Internacional de Teatro de Setúbal. A sua qualidade artística tem sido reconhecida por entidades como a Casa-Museu Fernando Pessoa e as diversas entidades com que regularmente colabora, nomeadamente, a comunidade escolar da Região de Setúbal, a APPACDM, o INATEL, Associação de Municípios da Região de Setúbal, a UNISSETI (Pólo do Montijo), a PrimaFolia, o Instituto da Segurança Social, IP - Centro Distrital de Setúbal, o Instituto Português da Juventude, a União de Mulheres Alternativa e Resposta, a SEIES - Sociedade de Estudos e Intervenção em Engenharia Social, o Movimento Pró-Associação dos Homens contra a Violência DançaArte, a Low Cost Filmes, a Experimentáculo, o Coral Infantil de Setúbal, o Clube Fotografia de Setúbal, Artistas Plásticos, entre outros. Não será demais referir que o T.E. Fontenova é apoiado, entre outras instituições locais, pela Câmara Municipal de Setúbal e que tem um espaço próprio, de trabalho, conseguindo acolher projectos co-produzidos como Artistas Unidos, LAMA, Molly Associação Cultural e companhias como o Teatro do Eléctrico, para além de acolher na Festa do Teatro - Festival Internacional de Teatro, único evento do género no concelho de Setúbal, companhias como O Bando, Teatro dos Aloés, ACTAlgarve, ESTE, Trigo Limpo - ACERT, Teatro do Montemuro, Teatro ao Largo, Teatro do Mar, CENDREV, Teatro das Beiras, Mundo Perfeito, Teatro Praga, Peripécia, entre outros, e companhia estrangeiras como, Dos à Deux, AZAR Teatro, Khalid K, Cuarteto Maravilla, Tanxarina, Cia d'Artes do Brasil, Cia. Jordi Bertrán.

Em Portugal não são infelizmente muitas as estruturas de criação artística com ampla implementação local e equipas fixas. Mas são precisamente estas as estruturas com capacidade para os necessários diálogos entre memória e contemporaneidade, entre local e global, e que são as âncoras de uma política cultural de longo prazo e promotora do acesso da população à cultura.

Neste sentido, é com estranheza que lemos percebemos nas actas do júri que são valorados negativamente factores como a existência de uma equipa. E é de todo inaceitável a penalização da existência de elencos fixos e de contratos de trabalho. Igualmente estranha é a ausência de valorização positiva do enorme trabalho em rede e com públicos diversificados destas estruturas;

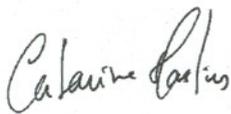
considerar a implementação local - numa região com a densidade populacional de Setúbal - como um factor irrelevante atenta contra a própria essência do apoio público à criação e difusão artísticas (garantir o acesso à cultura da população).

Atendendo ao exposto, e ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda vem por este meio dirigir ao Governo, através do Ministério da Cultura, as seguintes perguntas:

1. Subscrive o Ministério da Cultura a posição expressa do júri de que as equipas fixas são um factor de desvalorização das candidaturas?
2. Subscrive o Ministério da Cultura a posição expressa do júri de não reconhecer a importância do estabelecimento de redes e parcerias de implementação local e regional?
3. Irá o Ministério da Cultura, no quadro das suas competências, apoiar a actividade das estruturas de criação e difusão artísticas que servem a população de Setúbal, nomeadamente o Teatro Animação de Setúbal e o Teatro Estúdio Fontenova?

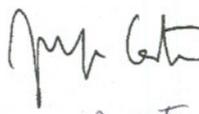
Palácio de São Bento, 18 de Março de 2011.

A Deputada



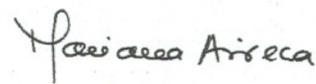
Catarina Martins

O Deputado



Jorge Costa

A Deputada



Mariana Aiveca